

O valor da informação

Mário Andreuzza*

Muito se tem escrito sobre a importância da informação. Para decidir sobre qualquer coisa, precisamos de informações, preferencialmente claras e oportunas, o que, de forma alguma, é novidade.

Sun Tzu, que viveu na China na época dos Reinos Combatentes, entre 400 e 320 a.C. nos ensina no clássico “A Arte da Guerra”: “Se um soberano iluminado e seu comandante obtêm a vitória sempre que entram em ação e alcançam feitos extraordinários, é porque eles detêm o conhecimento prévio e podem antever o desenrolar de uma guerra”.

Na chamada Sociedade da Informação ou do Conhecimento, mais do que nunca, a informação é vital para o processo de tomada de decisão de Estados, empresas, órgãos públicos, ONGs, Instituições, partidos políticos, etc.. Com a ampliação dos meios de comunicação e, conseqüente, democratização da informação, cerca de 80% das informações necessárias para subsidiar os processos de tomada de decisão públicos ou privados estão disponíveis.

Isto, em tese, facilita em muito a fase da coleta dos dados que serão transformados em informação. São oriundas, portanto, de fontes chamadas abertas. Paradoxalmente, há uma dificuldade em sistematizar e processar um volume significativo de dados e uma das soluções encontradas é o uso de softwares de análises qualitativas e quantitativas de dados.

As informações provenientes de dados obtidos de fontes fechadas (20%) possuem, naturalmente, um valor mais expressivo e são disponibilizadas, particularmente, pela rede de contatos dos coletores de informação, dos analistas e dos gestores de inteligência, nomes politicamente corretos dados aos antigos espões.

Por outro lado, não basta produzir a informação no prazo previsto. É necessário disponibilizá-la para quem tem a real necessidade de conhecê-la. Além disso, é fundamental proteger o conhecimento gerado, quando este contiver aspectos estratégicos para a Organização que o gerou.

Desta forma, a inteligência representa uma ferramenta estratégica que permite à alta gerência melhorar sua competitividade, identificando as principais forças propulsoras e prevendo os futuros rumos do mercado. É um processo onde as informações de múltiplas fontes são coletadas, interpretadas e comunicadas a quem precisa delas para decidir.

Oferecendo apoio seguro à tomada de decisões estratégicas, a função Inteligência prevê oportunidade e riscos, acompanha e avalia os concorrentes, e orienta a implementação eficaz de novos negócios.

No setor público, permite o conhecimento e a antecipação de ações pelos agentes públicos no sentido de proteger a sociedade, antecipando-se às ameaças, e possibilitando a conquista e manutenção da vantagem estratégica em inteligência perante os demais atores do ambiente.

Usada com sabedoria, a inteligência pode ser vista como uma reflexão organizacional pró-ativa, oportuna e focada no futuro, que pode definir o sucesso ou fracasso de uma organização ou da sociedade.

* Consultor do Instituto Sagres